

**RENÉ FÜLÖP MILLER**

**OS GRANDES**

**SONHOS**

**DA HUMANIDADE**

**CONDUTORES DE POVOS**

**SONHADORES E**

**REBELDES**



5.00

*San Joäo*

RENÉ FÜLÖP-MILLER

# OS GRANDES SONHOS DA HUMANIDADE

CONDUTORES DE POVOS,  
SONHADORES E REBELDES

Tradução do  
dr. René Ledoux  
e Mario Quintana



804

1937

EDIÇÃO DA LIVRARIA DO GLOBO  
*Barcellos, Bertaso & Cia. — Pôrto Alegre*  
Filiais: Santa Maria e Pelotas

*Arte Contemporânea*

*João Alves*  
Instituto

---

## A idéia diretriz dêste livro

---

Já várias vezes se tem procurado explicar os sublimes progressos e os ridículos recuos da história humana pelo determinismo das necessidades materiais e o empenho em satisfazê-las, explicação esta que nunca se tornou de todo convincente. Por outro lado, a preocupação de descobrir, na origem de qualquer acontecimento histórico, um elevado princípio espiritual a desenvolver-se logicamente, deu resultados ainda menos satisfatórios. Ambos os sistemas não tardam a esbarrar de encontro a um resíduo que se subtrai tenazmente aos esforços empregados para filtrá-lo e se revela como outro elemento irreduzível aos dois primeiros. Esta terceira força eterna que, desde as primeiras épocas, bem como as necessidades físicas e as noções intelectuais, tem determinado os destinos da humanidade — é o poder do sonho.

Onde principia o desenvolvimento histórico, suas manifestações no domínio do sonho não são em nada inferiores às que aparecem no domínio material ou intelectual. Ainda mais, somente quando penetram no domínio do sonho é que as necessidades materiais, como as doutrinas filosóficas, adquirem êsse poder mágico que lhes permite avassalar multidões de criaturas ao seu império e transformar o aspecto do mundo.

Eis a matéria tridimensional da qual também se formam as grandes figuras da história. Se a revolta do rebelde é determinada pelas misérias do seu ser corporal e terrestre; se a idéia leva o sonhador, tanto como o condutor de povos, a fazer ouvir sua voz; é só, entretanto, o dom de sonhar que transmite a todos sua fé inquebrantável, sua vontade febril, sua força sugestiva e arrebatadora e a trágica fatalidade de seu destino. O sonho — eis o fator que lhes permite tornar o impossível em possível e subjugar o invencível. O sonho ainda — eis o que nos leva às incessantes e ingentes alterações de todo regime humano, a essas revoluções em cujo decorrer a realidade orgânicamente desenvolvida, consolidada e segura, se desmorona, de repente, para dar lugar a uma ordem fundamentalmente nova. O sonho, enfim — eis de onde nascem os eternos símbolos que aqui e ali surgem da uniforme corrente das coisas materiais, no curso de sua evolução ascendente ou de sua de-